



V EPCC
Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
23 a 26 de outubro de 2007

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES ORNAMENTAIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ (CESUMAR), MARINGÁ, PARANÁ

Margarete Veiga da Silva¹; Márcia Akemi Nariai¹; Juliana Tereza Nicolini¹; Letícia Mônica Garcia¹; Patrícia da Costa Zonetti²

RESUMO: O Campus Universitário do CESUMAR localiza-se em Maringá, região Norte do Estado do Paraná. De uma forma geral o Campus apresenta diferentes áreas florísticas em destaque para plantas ornamentais, compondo todo o arsenal paisagístico do local de acesso à comunidade acadêmica. Grande parte das plantas que compõe o aspecto paisagístico são espécies exóticas, as quais podem trazer prejuízos a fauna local e a própria flora. Este trabalho tem o objetivo de analisar o componente florístico ornamental das áreas dos blocos 2 e 3 do Campus Universitário do CESUMAR, de forma a quantificar o número de espécies, identificar a espécie e caracterizá-la como nativa ou exótica. Para isso, foram realizadas saídas semanais, onde os materiais botânicos foram identificados utilizando métodos tradicionais de coleta, análise de exsicatas e consultas de literatura específica. Foram registrados 225 indivíduos, 17 espécies de plantas, e 14 famílias dentre estas, arbóreas e arbustivas. 29,4% das espécies são nativas e 70,6% são exóticas, sendo a maior parte originária da China e do Japão. Essas informações podem ser úteis para a elaboração de planos de manejo no local visando à utilização de plantas ornamentais adequadas.

PALAVRAS-CHAVE: levantamento florístico; plantas ornamentais; planejamento florístico.

1 INTRODUÇÃO

O paisagismo é a única expressão em que participam os cinco sentidos do ser humano, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas (ABBUD, 2006). Este estudo requer conhecimentos de botânica, ecologia, variações climáticas regionais e estilos arquitetônicos, sendo também importante o conhecimento das compatibilidades plásticas para o equilíbrio das formas e cores (MARX, 2004).

As espécies utilizadas como plantas ornamentais em ambientes paisagísticos são geralmente exóticas e com fenologia pouco conhecida, onde o plantio destas ocorre exclusivamente por desconhecimento das espécies brasileiras (LORENZI; SOUZA, 2001; FRANCO, 2006), o que pode ocasionar extinção de muitas espécies de aves e insetos.

As espécies vegetais, assim como outros seres vivos, não se comportam de forma exata, sendo sempre influenciadas pelo clima, pelo solo, pelos astros, pela posição geográfica, pelo ambiente em que estão inseridas, em fim, por inúmeros fatores que

¹ Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR – Maringá – Paraná. margaretevs@bol.com.br; marcianariai@hotmail.com; ju_nicolini@hotmail.com; leticia1_monica@hotmail.com.

² Docente do Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá, Paraná. patriciazonetti@cesumar.br.

fazem comportar-se, de certa forma, diferentemente (BARRA, 2006). Há espécies vegetais que em determinados países florescem e em outros não. Há outras espécies que nos climas mais frios atingem um porte físico e um florescimento mais vistoso e, em outras regiões, ficam mais fracas e com poucas flores. Para citar alguns exemplos, plantas originalmente de meia sombra ou sombra, devem ser cultivadas sob a cobertura de copas de árvores ou arbustos, onde o sol não bate em nenhuma época do ano ou bate durante curtos períodos (VILAÇA, 2005).

Desta forma, torna-se necessário verificar se as plantas localizadas no Campus Universitário do CESUMAR apresentam boas condições de desenvolvimento no local onde estão inseridas. Ao conhecer o patrimônio florístico desse local é possível estabelecer estratégias de manejo para o bem estar de toda comunidade acadêmica, utilizando-se de plantas adequadas.

Este trabalho tem o objetivo de analisar o componente florístico ornamental das áreas de acesso aos blocos dois e três do Campus Universitário do CESUMAR.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se no campus do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá, (PR). Os dados foram coletados na área de acesso aos blocos dois e três.

No período de junho a julho de 2007, a área foi percorrida em visitas semanais. A identificação preliminar do material botânico foi feito no campo e, posteriormente conferida, complementada e ou/ corrigida no laboratório de botânica do CESUMAR através de consultas a bibliografias especializadas, e confirmadas por especialistas. Em campo, foram colhidas amostras de galhos quando presentes com folhas, flores e frutos para montagem de exsicatas. Estas permaneceram no herbário da Instituição.

As observações foram realizadas com auxílio de mapa cartográfico cedido pelo departamento de engenharia do CESUMAR, tesoura de poda e câmera fotográfica, preferencialmente entre 8 e 10 horas da manhã.

Os dados coletados foram: número de plantas, espécie e família, floração e origem. Os mesmos foram tabulados e representados por tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento florístico das espécies ornamentais realizado na área de acesso dos blocos 2 e 3 do Campus do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) apontaram o registro total de 225 indivíduos, distribuídos em 14 famílias e 17 espécies de plantas arbóreas e arbustivas (Tabela 1), sendo 29,4% nativas e 70,6 % exóticas. As nativas são Maranta - zebra, primavera, pau santo, bacabaçu e carnaúba. As espécies exóticas estão representadas na figura 1.

A família de maior ocorrência foi a Cupressaceae, totalizando 17,64% das espécies levantadas. De acordo com a fenologia floral, aproximadamente 35,3% das espécies possuíam floração no período de junho a julho. Segundo Joly (2002), destas espécies encontradas, 3 possuem floração o ano todo (ave do paraíso, primavera e assistásia), 3 espécies possuem floração na estação primavera/verão (alfeneiro-da-china, agapanto e bacaba), 3 espécies não possuem floração (pinheiro azul, árvore-chinesa-da-china, cipreste-de-monte-rei), 5 espécies tem floração outono/inverno (cica, azaléia, pandano, pau-santo, carnaúba), 1 espécie floresce quase o ano todo (moréia) e 2 espécies não florescem no local devido à poda (maranta-zebra e buxinho) (Figura 2).

Os resultados obtidos através da análise indicam que as plantas encontradas apresentam ciclos vegetativos variáveis, sendo a maioria das espécies com pico de floração anual, tendo sazonalidade marcada, a não ser esporadicamente e brevemente ao longo do ano, caracterizando o tipo contínuo de floração (SIQUEIRA, 1992; LORENZI, 2002).

Das espécies estudadas, a maioria se desenvolve com sol pleno em locais de clima frio e meia sombra em regiões quentes, desta forma, é importante que as mesmas sejam inseridas mais distantes umas das outras, e longe da área da rampa de acesso do local, pois a estrutura da rampa bloqueia a luminosidade para o desenvolvimento das mesmas.

Tabela 1. Nome popular, científico, família botânica e número de indivíduos de cada espécie de plantas ocorrentes nas áreas dos blocos 2 e 3 no Campus Universitário do CESUMAR

Nome Popular	Nome Científico	Família Botânica	Nº. de Indivíduos
Agapanto	<i>Agapanthus africanus</i>	Lileaceae	53
Alfeneiro-da-china	<i>Ligustrum sinense</i>	Oleceae	2
Árvore-chinesa-da-vida	<i>Thuja orientalis</i>	Cupressaceae	2
Asistásia	<i>Asystasia gangetica</i>	Acanthaceae	Indefinido
Ave-do-paraíso	<i>Strelitzia reginae</i>	Musaceae	4
Azaléia	<i>Rhododendron simsii</i>	Ericaceae	77
Bacabaçu	<i>Oenocarpus</i> sp	Palmae	1
Buxinho	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxaceae	2
Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i>	Palmae	1
Cica	<i>Cycas circinalis</i>	Cycadaceae	1
Maranta-zebra	<i>Calathea zebrina</i>	Marantaceae	50
Moréia	<i>Dietes</i> sp	Iridaceae	11
Pandano	<i>Pandanus utilis</i>	Pandanaceae	1
Pau santo	<i>Kielmeyera marauensis</i>	Guttiferae	3
Pinheiro-azul	<i>Chamaecyparis pisifera</i>	Cupressaceae	2
Pinheiro-cipestre-de-monte rei	<i>Cupressus macrocarpa</i>	Cupressaceae	2
Primavera	<i>Bougainvillea glabra</i>	Nyctaginaceae	13
TOTAL	17	14	225



Figura 1. Número de indivíduos de diferentes espécies de plantas exóticas encontradas nas áreas de acesso aos blocos 2 e 3 do CESUMAR, Maringá, Paraná

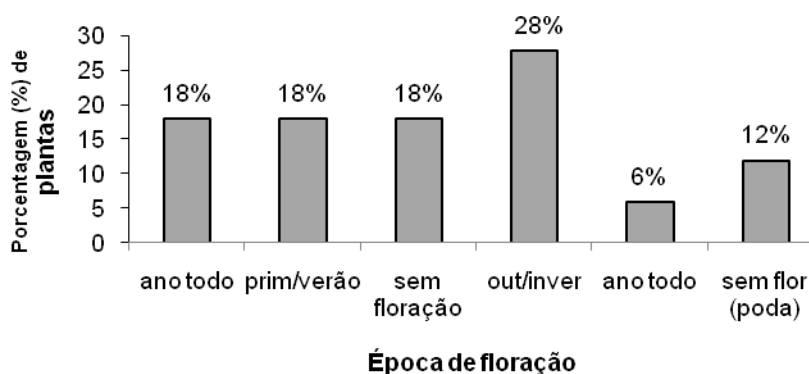


Figura 2. Época de floração das espécies de plantas encontradas nas áreas de acesso aos blocos 2 e 3 do CESUMAR, Maringá, Paraná

4 CONCLUSÕES

Com relação à quantidade de indivíduos, ocorre disparidade, mas a grande maioria é de origem exótica. Apenas parte das plantas utilizadas nesse ambiente é de espécie nativa (29,4%).

Sugere-se incrementar o uso de plantas de floração longa que favoreçam a ornamentação e, espécies nativas que não prejudiquem a fauna e flora do local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBUD, B. **Criando paisagens**: Guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2006.
- BARRA, E. **Paisagens úteis**: Escritos sobre paisagismo. São Paulo: Senac, 2006.
- FRANCO, M. A. R. **Desenho Ambiental**: Uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Fapesp, 2006.
- JOLY, A. B. **Botânica**: Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Nacional, 2002.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. São Paulo: Nova Odessa, 2002.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. **Plantas Ornamentais no Brasil**: Arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Nova Odessa, 2001.
- MARX, R. B. **Arte & Paisagem**: Conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004.
- SIQUEIRA, J. C. coord. **A flora do Campus PUC - Rio**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.
- VILAÇA, J. **Plantas Tropicais**: Guia prático para o novo paisagismo brasileiro. São Paulo: Nobel, 2005.